



Evento: XXXIV Seminário de Iniciação Científica

USO DE ANTIDEPRESSIVOS EM PACIENTES COM ARTRITE REUMATOIDE¹

Barbara Bandeira ², Caroline Quatrin Konageski ³, Vitor Jaeger Nogara ⁴, Karine Raquel Uhdich Kleibert ⁵, Lenara Schalanski Krause ⁶, Christiane De Fátima Colet ⁷

¹ Projeto de pesquisa desenvolvido na Unijuí; com financiamento da agência UNIJUÍ.

² Estudante do curso Farmácia, bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - PIBIC/UNIJUÍ.

³ Estudante do curso Biomedicina, bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - PIBITI/CNPq.

⁴ Estudante de Farmácia da UNIJUÍ. Bolsista PROBIC/FAPERGS.

⁵ Farmacêutica (UNIJUÍ). Doutoranda do PPG de Atenção integral à Saúde (UNIJUÍ/UNICRUZ/URI-ERECHIM). Bolsista PROSUC/CAPES.

⁶ Farmacêutica. Mestre e Doutoranda em Atenção Integral à Saúde pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Bolsista PROSUC/CAPES.

⁷ Farmacêutica (UNIJUÍ). Doutora em Ciências Farmacêuticas (UFRGS). Docente da graduação e dos PPG em Atenção integral a Saúde e Sistemas Ambientais e Sustentabilidade (UNIJUÍ).

INTRODUÇÃO

A artrite reumatoide (AR) é uma doença autoimune inflamatória crônica que acomete principalmente as articulações sinoviais, podendo causar deformidades, limitações funcionais e comprometimento de órgãos extra-articulares, como pulmões, rins e coração, com impacto significativo na qualidade de vida dos pacientes (Conforti *et al.*, 2021; Husein *et al.*, 2023). Sua prevalência varia de 0,5 a 1% na população mundial e de 0,2 a 1% no Brasil (Mota *et al.*, 2011; Marques Neto *et al.*, 1993; Senna *et al.*, 2004). O metotrexato é considerado a principal droga modificadora do curso da doença, porém muitos pacientes permanecem com dor crônica, o que pode suscitar o uso complementar de analgésicos e antidepressivos, apesar de esses medicamentos não integrarem as diretrizes brasileiras para o tratamento da dor na AR (Brasil, 2020). Além disso, a fadiga e a incapacidade funcional são consideradas mediadores importantes da associação entre a artrite reumatoide e a depressão. Dessa forma, o direcionamento desses fatores por meio de intervenções clínicas pode representar uma estratégia relevante para a prevenção e o tratamento da depressão em pacientes com artrite reumatoide (XIANG *et al.*, 2025). Diante disso, o objetivo desse estudo foi avaliar o perfil de uso de antidepressivos entre pacientes com artrite reumatoide, considerando os medicamentos utilizados e a presença ou ausência de diagnóstico de depressão.



METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional, transversal, descritivo e de abordagem quantitativa, realizado com pacientes adultos diagnosticados com artrite reumatóide e em uso de metotrexato, atendidos em uma clínica de reumatologia no município de Ijuí/RS. Após a apresentação dos objetivos da pesquisa e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), os participantes responderam a um questionário contendo informações sociodemográficas, clínicas e relacionadas ao uso de medicamentos.

Os dados obtidos foram organizados e analisados utilizando o software SPSS versão 23.0. Os resultados foram organizados em tabelas contendo as informações sociodemográficas dos participantes e os medicamentos utilizados. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), sob parecer nº 6.281.354.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram incluídos 40 pacientes com artrite reumatoide, com idade entre 32 e 73 anos, atendidos em uma clínica de reumatologia no município de Ijuí/RS. Quanto ao sexo, 39 (97,5%) participantes eram do sexo feminino. Em relação à raça autodeclarada, 29 (72,5%) participantes declararam-se brancos, 10 (25%) pardos e 1 (2,5%) preto. Quanto ao estado civil, 19 (47,5%) eram casados, 11 (27,5%), conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1- Caracterização sociodemográfica dos participantes do estudo.

Variáveis		n	(%)
Sexo	Feminino	39	97,5
	Masculino	1	2,5
Raça autodeclarada	Branca	29	72,5
	Preta	1	2,5
	Parda	10	25
Estado civil	Solteiro	11	27,5
	Casado	19	47,5
	Separado	6	15



Viúvo 4 10

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos resultados da pesquisa.

A partir dos dados obtidos, identificou-se que 4 dos 40 participantes apresentavam diagnóstico de depressão, enquanto 23 relataram utilizar medicamentos com finalidade antidepressiva ou relacionados ao manejo da dor, conforme apresentado na Tabela 2.

Tabela 2- Distribuição dos medicamentos antidepressivos utilizados pelos pacientes.

Medicamentos	n	(%)
Fluoxetina	6	15
Amitriptilina	2	5
Duloxetina	10	25
Pregabalina	3	7,5
Sertralina	2	5
Total	23	57,50%

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos resultados da pesquisa.

No presente estudo, observou-se que 23 dos 40 pacientes com artrite reumatoide avaliados faziam uso de antidepressivos, enquanto apenas quatro apresentavam diagnóstico de depressão. Esse resultado sugere que o uso desses medicamentos na população estudada pode estar relacionado principalmente ao manejo da dor crônica associada à artrite reumatoide, e não exclusivamente ao tratamento de transtornos depressivos. A dor é uma manifestação relevante em pacientes com artrite reumatoide, podendo apresentar diferentes níveis de intensidade e repercutir sobre aspectos relacionados à resiliência e ao bem-estar dos indivíduos (HUSEIN et al., 2023).

Nesse contexto, alguns antidepressivos apresentam propriedades analgésicas e podem ser utilizados no manejo farmacológico da dor crônica, atuando sobre mecanismos envolvidos na modulação da dor (SOKOL et al., 2025). Entretanto, segundo Richards, Whittle e Buchbinder (2011), as evidências sobre a eficácia dos antidepressivos especificamente para o controle da dor em pacientes com artrite reumatoide ainda são limitadas e controversas. Dessa forma, o elevado número de pacientes em uso desses medicamentos observado neste estudo reforça a necessidade de compreender melhor os motivos de sua prescrição, bem como avaliar sua efetividade e segurança nesta população.



Além disso, considerando a relação entre dor, fadiga, incapacidade funcional e depressão na artrite reumatoide, o uso desses medicamentos pode refletir uma abordagem terapêutica voltada não apenas para sintomas depressivos, mas também para o impacto multidimensional da doença na vida dos pacientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo demonstraram uso de antidepressivos entre os pacientes com artrite reumatoide avaliados, sendo que a maioria dos usuários não apresentava diagnóstico de depressão, indicando possível utilização desses medicamentos como terapia complementar para o manejo da dor. Dessa forma, os achados reforçam a importância de uma avaliação individualizada dos pacientes e da realização de novos estudos que contribuam para compreender melhor a efetividade do uso desses medicamentos no manejo da dor associada à artrite reumatoide.

PALAVRAS-CHAVES: Dor crônica, depressão, doença inflamatória.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SOKOL, R. et al. **Nonopioid pharmacologic management of chronic noncancer pain.** *American Family Physician*, v. 112, n. 2, p. 187-196, 2025. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/40834375/>. Acesso em: 21 jul. 2026.

HUSEIN, R. A. M. M. et al. **Higher pain intensity is associated with less resilience in patients with rheumatoid arthritis.** *BrJP*, v. 6, p. 244-250, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/brjp/a/WR8xVH3T4KJGKqngK4QMJTM/?lang=en>. Acesso em: 21 jul. 2026.

RICHARDS, B. L.; WHITTLE, S. L.; BUCHBINDER, R. **Antidepressants for pain management in rheumatoid arthritis.** *Cochrane Database of Systematic Reviews*, n. 11, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1002/14651858.CD008920.pub2>. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/14651858.CD008920.pub2>. Acesso em: 21 jul. 2026.



BRASIL. Ministério da Saúde. Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS (CONITEC). **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Artrite Reumatoide**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/conitec>. Acesso em: 13 fev. 2025.

CONFORTI, A. et al. Beyond the joints, the extra-articular manifestations in rheumatoid arthritis. **Autoimmunity Reviews**, v. 20, n. 2, p. 102735, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33346115/>. Acesso em: 10 fev. 2025.

HUSEIN, R. A. M. M. et al. Higher pain intensity is associated with less resilience in patients with rheumatoid arthritis. **BrJP**, v. 6, p. 244-250, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/brjp/a/WR8xVH3T4KJGKqngK4QMJTM/?lang=en>. Acesso em: 10 fev. 2025.

MARQUES NETO, J. F. et al. Estudo multicêntrico da prevalência da artrite reumatoide do adulto em amostras da população brasileira. **Revista Brasileira de Reumatologia**, p. 169-173, 1993. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-169296>. Acesso em: 10 fev. 2025.

MOTA, L. M. H. da et al. Consenso da Sociedade Brasileira de Reumatologia 2011 para o diagnóstico e avaliação inicial da artrite reumatoide. **Revista Brasileira de Reumatologia**, v. 51, p. 207-219, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbr/a/QDxNF66fBZ6RYYv3TTfFn8P/>. Acesso em: 10 fev. 2025.

SENNA, E. R. et al. Prevalence of rheumatic diseases in Brazil: a study using the COPCORD approach. **The Journal of Rheumatology**, v. 31, n. 3, p. 594-597, 2004. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/14994410/>. Acesso em: 10 fev. 2025.

SILVA, I. et al. Portuguese recommendations for pain management by pharmacotherapy in inflammatory arthritis. **Acta Reumatologica Portuguesa**, v. 37, n. 2, p. 160-174, 2012.

VAN DER WOUDE, D.; VAN DER HELM-VAN MIL, A. H. M. Update on the epidemiology, risk factors, and disease outcomes of rheumatoid arthritis. **Best Practice & Research Clinical Rheumatology**, v. 32, n. 2, p. 174-187, 2018. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1521694218300688?via%3Dihub>. Acesso em: 10 fev. 2025.

XIANG, Shate et al. Mediators of the association between rheumatoid arthritis and depression. **BMC Public Health**, v. 25, n. 1, 4204, 2 dez. 2025. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12889-025-25231-5>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/41331562/>. Acesso em: 21 jul. 2026.